

COLUMBOFILIA → JOSÉ JACINTO QUER VALORIZAR O POMBO PORTUGUÊS NOS MERCADOS INTERNACIONAIS

PAULO QUENTAL

■ José Luís Jacinto assumiu a presidência da Federação Portuguesa de Columbofilia (FPC) em 2013, para um mandato de quatro anos, com um objetivo bem identificado. “A nossa principal preocupação tem a ver com o financiamento e o reconhecimento social deste desporto”, afirma a **Record** o dirigente.

Recursos e mediatismo são as palavras-chave na ação federativa que este ano apostou na realização de um campeonato nacional de fundo, com partida de Valência (Espanha), naquela que foi a maior larga-

“Só nas rações este é um negócio de 14 milhões de euros/ano”, diz

da de pombos na Europa – foram 90 mil no passado dia 23 de maio e prevê-se cerca de 70 mil na segunda solta, no próximo sábado. “Queremos incentivar a promoção do pombo-correio português nos mercados internacionais, principalmente na China, onde estão os grandes compradores, e para isso é necessário dar a conhecer os nossos pombos, criando eventos que chamem a atenção”, avança José Jacinto, satisfeito com o eco que a prova teve na imprensa e nos sites estrangeiros da especialidade.

Impacto. Até final do ano, a FPC irá apresentar as conclusões de um trabalho que está a ser coordenado com o Instituto Nacional de Estatística,

«Este desporto desenvolve a economia»

LÍDER. José Luís Jacinto preside à FPC desde 2013

Colónia de “atletas” em Riachos

• José Luís Jacinto cumpre o seu primeiro mandato como presidente da FPC, depois de ter entrado no dirigismo em 2010. Na direção anterior foi vice-presidente para a área financeira, mas a sua paixão são mesmo os atletas alados. Com a sede da Federação instalada em

Coimbra e desde janeiro a desempenhar também funções como vice-presidente da Federação Internacional, José Jacinto não larga a sua paixão pela columbofilia. Em Riachos, onde reside, mantém uma colónia com 130 pombos voadores e cerca de 30 casais reprodutores.

no sentido de apurar-se o impacto económico da columbofilia no PIB português. “Com a conta-satélite teremos melhor noção de qual o valor da nossa modalidade, quer na área do desporto, quer na área da integração social”, sustenta o presidente da Federação, dando uma ideia dos valores que orbitam neste desporto. “Cada pombo-correio consome em média 6/7 euros de rações por ano e fica a noção de que só esse é um negócio de

14 milhões de euros/ano. E depois ainda há o transporte, a vacinação, etc... Estaremos de certeza nas centenas de milhões de euros.”

Apoios. O orçamento da Federação ronda os 600 mil euros/ano e, mercê da Utilidade Pública Desportiva, esta recebe um apoio de 40 mil euros na forma de contratos-programa para a organização dos Campeonatos da Europa (o próximo será em setembro,

em Mira). “Os apoios do Estado têm vindo a diminuir e é por isso que estamos interessados na conta-satélite, porque entendemos que deve haver um retorno do Estado para aqueles que desenvolvem a economia. E nós desenvolvemos a economia nacional”, sublinha José Jacinto, esperançado num retorno equivalente ao que “o Estado tira pelo que cobra no IRC, IRS, imposto automóvel, impostos sobre combustíveis, etc.”. □

Crise afastou associados

• Em Portugal existem cerca de 10 mil columbófilos registados na Federação, um número que já foi quase o dobro. “A diminuição de associados foi claramente um reflexo da crise económica que assolou o país. Estamos a falar de um desporto que se financia no orçamento familiar, de onde é desviado dinheiro para manter a atividade na modalidade”, explica o dirigente.

Atividade dos 8 aos 80

• A promoção do caráter social da columbofilia tem sido uma das preocupações dos seus dirigentes. “Este desporto pode ser praticado por homens e mulheres, dos 8 aos 80 anos, e deve ser dos mais ecléticos e inclusivos que existe. Temos ido a várias escolas do país e também a centros de assistência social, porque a columbofilia é um entretenimento para os mais idosos.”



Federação Portuguesa Columbofilia

Membro oficial da Federação Columbófila Internacional

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública Desportiva

www.fpcolumbofilia.pt

Tel. 239 853 100 | Email: geral@fpcolumbofilia.pt

